

Acaba a invasão na Telebrasília

Valdir Messias

Arthur Herdy

A invasão do Acampamento da Telebrasília acabou. Ontem, o Governo do Distrito Federal transferiu as últimas 200 famílias — cerca de 800 pessoas — que permaneciam naquela área nobre, entre a Avenida das Nações e o Lago Paranoá, para o Centro de Atendimento Social (CAS), em Taguatinga Sul. As 18h00, a área estava limpa e, cerca de 550 barracos construídos em três meses, haviam sido removidos.

Segundo informou o presidente da Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis), Nelson Tadeu Filippelli, coordenador da operação, os invasores agora albergados — mais de mil pessoas removidas desde quarta-feira passada — passarão por uma triagem e, em menos de uma semana, a maioria será transferida para a cidade-satélite de Samambaia.

Filippelli ressalta que nem todos ganharão lotes. Isso porque o Governo estipulou critérios para a concessão de moradias. De acordo com o presidente da Shis, só irão para a satélite as famílias anteriormente cadastradas nos programas habitacionais, ou casais e mães solteiras que comprovem a necessidade de um lugar para morar.

Para os solteiros, Filippelli não tem boa notícia: após a triagem, eles terão que deixar o albergue. “Não podemos ser paternalistas. O objetivo do governo é resolver o problema das famílias carentes, como algumas que invadiram o Telebrasília”, disse.

Esperança

A remoção dos invasores come-

çou às 9h00 e contou com forte aparato da Polícia Militar, envolvendo até a cavalaria. Durante todo o dia, os barracos foram desmontados, causando emoção em muita gente. Alguns, choravam. Outros, confortados, mantinham esperança de dias melhores para suas vidas.

Lindauro Rodrigues, casado, três filhos, cadastrado na Shis, mudou “de mala e cuia” para o CAS. Não esqueceu as plantas, inclusive o pé de chuchu. Otimista, ela disse que confiava nas promessas do governador Joaquim Roriz, de que todos os inscritos no programa de assentamento habitacional ganhariam lotes.

Mas nem todos pensam assim. Carmelita Rosa da Paixão, por exemplo, protestou contra a forma de hospedagem dos invasores removidos. “Nos prometeram acomodações dignas, assistência médica e alimentação. Mas parece que tudo não passou de promessas para que saíssemos da invasão”, disse.

Primeiro, Carmelita se refere à hospedagem. As 280 famílias estão abrigadas nos próprios barracos que desmontaram e remontaram na área verde do CAS, fora dos pavilhões.

Outra queixa dos invasores, diz respeito à promessa de alimentação. É que a partir de hoje ele não têm mais direito às refeições. O presidente da Shis diz que o corte no fornecimento do almoço e jantar, foi dele. “Na invasão eles não faziam a própria comida? Então, que continuem a fazê-la”, acrescentou. Os invasores, entretanto, não aceitam o argumento. E promovem, hoje, às 15h00, uma manifestação de protesto contra o que consideram péssimas condições de vida no CAS.



A remoção provocou revolta e choro. A partir de hoje, as famílias não ganharão mais alimentação

Governador visita as famílias

O governador Joaquim Roriz visita hoje à tarde as pessoas removidas ontem da invasão da Telebrasília. As 10h00, Roriz estará no local da antiga invasão, na Avenida das Nações. Em seguida, ele visitará as famílias que estão no Centro de Apoio Social (CAS), em Taguatinga. O último compromisso antes do embarque para a capital goiana será uma passagem pela nova área de assentamento, na Expansão de Samambaia.

Comentando a decisão de aca-

bar com a invasão da Telebrasília em 48 horas, o governador foi contundente: “O programa de assentamentos vai prosseguir. Estamos criando condições para que o ritmo seja acelerado. Mas é preciso deixar bem claro que quem chegou agora a Brasília, é solteiro ou não está cadastrado no Programa de Assentamentos, de forma que não possa provar que esteja morando na cidade há mais de cinco anos, não adianta insistir — não será contemplado com lote”.

Roriz reiterou o compromisso de atender a todas as famílias cadastradas no programa, mas se nega a reabrir as inscrições, para que Brasília não corra o risco de inabitável. “Quem chegou à cidade há mais de cinco anos merece ser contemplado. Mas não temos como atender aos novos imigrantes, sob pena de destruírmos nossa cidade”, completou o governador, que pretende levar a infra-estrutura às novas áreas.